

# Boletim Econômico

## SINMETAL

Vol. 117 08/2008



**A PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL DO SETOR METALMECÂNICO E ELETROELETRÔNICO** do país teve expansão de 12% no primeiro semestre do ano frente a um resultado de 6,3% da indústria geral. Os números refletem a fase de dinamismo e de investimentos porque passa a economia e a indústria brasileira, com destaque, mais uma vez, para o setor automotivo.

A produção física industrial no Brasil cresceu 6,3% no primeiro semestre do ano com predomínio de variação positiva em quase todas as atividades pesquisada pelo IBGE. Em relação às categorias de uso, a indústria de bens de capital apresentou alta de 17,1% no período, refletindo o aumento de investimentos, com destaque para a produção de bens de capital para transporte com 28,3%, bens de uso misto, 7,6%, energia elétrica, 14,3%, fins industriais, 10,0% e agrícolas, 42,8%. Já os bens de consumo duráveis ficaram em segundo lugar em termos de crescimento, alcançando variação de 13,9% nos seis primeiros meses do ano, salientando que automóveis (20,9%), celulares (28,5%) e motocicletas (24,6%) sustentam tal categoria, o que por sua vez, revela o padrão de consumo do brasileiro, que atualmente se depara com maior estabilidade macroeconômica, melhores condições de crédito e maior nível de emprego. Por fim, os bens intermediários também tiveram desempenho significativo, com expansão de 5,3% enquanto bens de consumo semiduráveis e não duráveis, variaram apenas 1,7% no semestre.

O setor metalmeccânico brasileiro, por sua vez, mostrou forte expansão na primeira metade do ano com variação acumulada de 12%. Mais uma vez o maior destaque é a indústria automotiva com um crescimento impressionante de 21,18%, puxado, como pode ser visto anteriormente, não apenas pelo aumento do consumo das famílias, como também da expansão dos investimentos, tanto industriais como agrícolas. A produção de máquinas e equipamentos parece refletir essa tendência de investimentos com variação positiva de 9,4%. Seguindo, a metalurgia do país também se encontra em bom momento, com alta de 7,56% bem como a indústria de produtos de metal, com 8,95%. Em relação à indústria de eletroeletrônicos, o crescimento mais significativo de 12,1% fica por conta da fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios. Também apresentaram bons resultados, o segmento de material eletrônico e de aparelhos e o de equipamentos de

comunicações, com 7,37%, e o de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com 6,97%.

O único índice de produção física que mostrou queda foi a fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática, com -5,56%. Destaca-se, porém, que esse segmento teve alta de 14,15% no mês de junho em relação a maio, o que demonstra uma possível recuperação da indústria, sendo que no acumulado de 12 meses, a variação da produção ficou positiva em 1,59%, revelando, ao menos, estabilidade.

### Produção Física Industrial do Setor Metalmeccânico e Eletroeletrônico - Brasil - Variação (%) Acumulada - Primeiro Semestre de 2008 -

Segmentos	Junho/Janeiro
Indústria Geral	6,30
<b>Setor Metalmeccânico</b>	<b>12,00</b>
Metalurgia Básica	7,56
Produtos de Metal	8,95
Máquinas e Equipamentos	9,40
Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática	-5,56
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	6,97
Material Eletrônico e Aparelhos e Equipamentos de Comunicações	7,37
Equipamentos de Instrumentação Médico-hospitalares, Instrumentos de Precisão e Ópticos, Equipamentos para Automação Industrial, Cronômetros e Relógios	12,10
Automotivo	21,18

A economia brasileira apenas ganha com essa expansão. A crise financeira porque passa o mundo parece estar afetando pouco a indústria do país, a qual está se utilizando do dólar baixo para aumentar seus investimentos e gerar capacidade de produção. Outro importante avanço diz respeito à forte expansão do crédito que alcançou em maio um total de 36,5% do PIB, devido aos avanços do país em relação à estabilidade e melhorias no setor bancário que cresce, apesar da política monetária restritiva praticada pelo atual governo. A expectativa é de que esses bons números da indústria brasileira se reflitam nos resultados regionais para o Rio Grande do Sul.\*

\* Fonte de dados: IBGE e BACEN; Estimção para o setor Metalmeccânico e Eletroeletrônico: SINMETAL.